

PÁSCOA – 31 de março de 2024





– A origem da Páscoa no Cristianismo

A origem da Páscoa é de meados do século IV, sendo a festa Cristã mais antiga a ser comemorada. É uma celebração da ressurreição de Jesus Cristo, e tornou-se uma das maiores datas comemorativas mundo.

A ressurreição de Cristo aconteceu três dias após a crucificação. Os Cristãos preparam-se 40 dias antes (Quaresma) para a Semana Santa e para o Domingo de Páscoa. É um período de orações, de atos de caridade, de reflexão e de propósitos de melhoria pessoal. Além disso, a Páscoa Cristã celebra significados presentes em torno da ressurreição de Jesus Cristo. A Quaresma dura 40 dias, período que simboliza o tempo em que Jesus Cristo passou no deserto. Para relembrar o verdadeiro sentido da Páscoa, os Cristãos vivenciam as orações, as obras, o jejum, as restrições e metas de desenvolvimento pessoal. Muitas pessoas também aproveitam esse período para crescer em autocontrole e ficam sem comer carne vermelha nas quartas e sextas-feiras, que remetem à Quarta-Feira de Cinzas e Sexta-Feira Santa.

– A Páscoa no Judaísmo

Os judeus foram pioneiros na comemoração da Páscoa, celebrando a libertação do povo Hebreu da escravidão no Egito, liderados por Moisés.

Como agradecimento, eles ofereciam frutos das colheitas, simbolizando o renascimento, uma nova vida.

– A Páscoa nunca tem data fixa?

Não. É considerada uma data móvel, por causa do calendário lunar. O Domingo de Páscoa acontece sempre no primeiro domingo após a primeira Lua cheia.

Novas tradições:

– O Coelho da Páscoa

Este tradicional símbolo da Páscoa surgiu entre os povos germânicos, na Idade Média, para comemorar o início da primavera. A lebre – parente do coelho – era um símbolo de fertilidade e vida, pois procria rapidamente e tem muitos filhotes. Assim, o Cristianismo incorporou essa tradição, contudo, substituindo a lebre pelo coelho como um dos símbolos da Páscoa, destacando a vida nova de Cristo.

– Os ovos de chocolate

Para os Cristãos, a Páscoa significa passagem da Morte à Vida. O ovo é, portanto, a metáfora da Ressurreição de Cristo. Uma ideia que não é menos interessante é a que pretende ver num ovo os quatro elementos da vida: a casca representa a Terra; a membrana, o Ar; o branco, a Água e o amarelo o Fogo!

Os registos dos primeiros ovos de chocolate datam do final do século XVIII e início do século XIX, e foram produzidos na França e na Alemanha. Os ovos eram bem diferentes dos que conhecemos hoje: eram ovos de verdade! Sem a clara e a gema, somente com a casca do ovo e o recheio de chocolate. Mais tarde, em 1873, foram produzidos os primeiros ovos totalmente de chocolate na Inglaterra. Só que os ovos eram maciços, ou seja, não eram ocos. Alguns tornaram-se famosos, como os de Godiva, ou os célebres ovos do ourives Fabergé. Em 1884, o tsar Alexander III encomendara-lhe um ovo de Páscoa em ouro, esmaltado de branco. Tornou-se, assim, o fornecedor oficial da Corte, realizando, para o Soberano, 44 ovos maravilhosos. Somente a partir do século XX é que os ovos de chocolate começaram a ser produzidos como conhecemos atualmente.

Lenda Portuguesa originária do Folar da Páscoa



A lenda do foliar da Páscoa é tão antiga que se desconhece a sua data de origem.

Reza a lenda que, numa aldeia portuguesa, vivia uma jovem chamada Mariana que tinha como único desejo na vida o de casar cedo. Tanto rezou a Santa Catarina que a sua vontade se realizou e logo lhe surgiram dois pretendentes: um fidalgo rico e um lavrador pobre, ambos jovens e belos. A jovem voltou a pedir ajuda a Santa Catarina para fazer a escolha certa.

Enquanto estava concentrada na sua oração, bateu à porta Amaro, o lavrador pobre, a pedir-lhe uma resposta e marcando-lhe como data limite o Domingo de Ramos. Passado pouco tempo, naquele mesmo dia, apareceu o fidalgo a pedir-lhe também uma decisão. Mariana não sabia o que fazer.

Chegado o Domingo de Ramos, uma vizinha foi muito aflita avisar Mariana que o fidalgo e o lavrador se tinham encontrado a caminho da sua casa e que, naquele momento, travavam uma luta de morte. Mariana correu até ao lugar onde os dois se defrontavam e foi então que, depois de pedir ajuda a Santa Catarina, Mariana soltou o nome de Amaro, o lavrador pobre.

Na véspera do Domingo de Páscoa, Mariana andava atormentada, porque lhe tinham dito que o fidalgo apareceria no dia do casamento para matar Amaro. Mariana rezou a Santa Catarina e a imagem da Santa, ao que parece, sorriu-lhe.

No dia seguinte, Mariana foi pôr flores no altar da Santa e, quando chegou a casa, verificou que, em cima da mesa, estava um grande bolo com ovos inteiros, rodeado de flores, as mesmas que Mariana tinha posto no altar. Correu para casa de Amaro, mas encontrou-o no caminho e este contou-lhe que também tinha recebido um bolo semelhante.

Pensando ter sido ideia do fidalgo, dirigiram-se a sua casa para lhe agradecer, mas este também tinha recebido o mesmo tipo de bolo. Mariana ficou convencida de que tudo tinha sido obra de Santa Catarina.

Inicialmente chamado de *folore*, o bolo veio, com o tempo, a ficar conhecido como folar e tornou-se numa tradição que celebra a amizade e a reconciliação. Durante as festividades cristãs da Páscoa, os afilhados costumam levar, no Domingo de Ramos, um ramo de violetas à madrinha de batismo e esta, no Domingo de Páscoa, oferece-lhes em retribuição um folar.